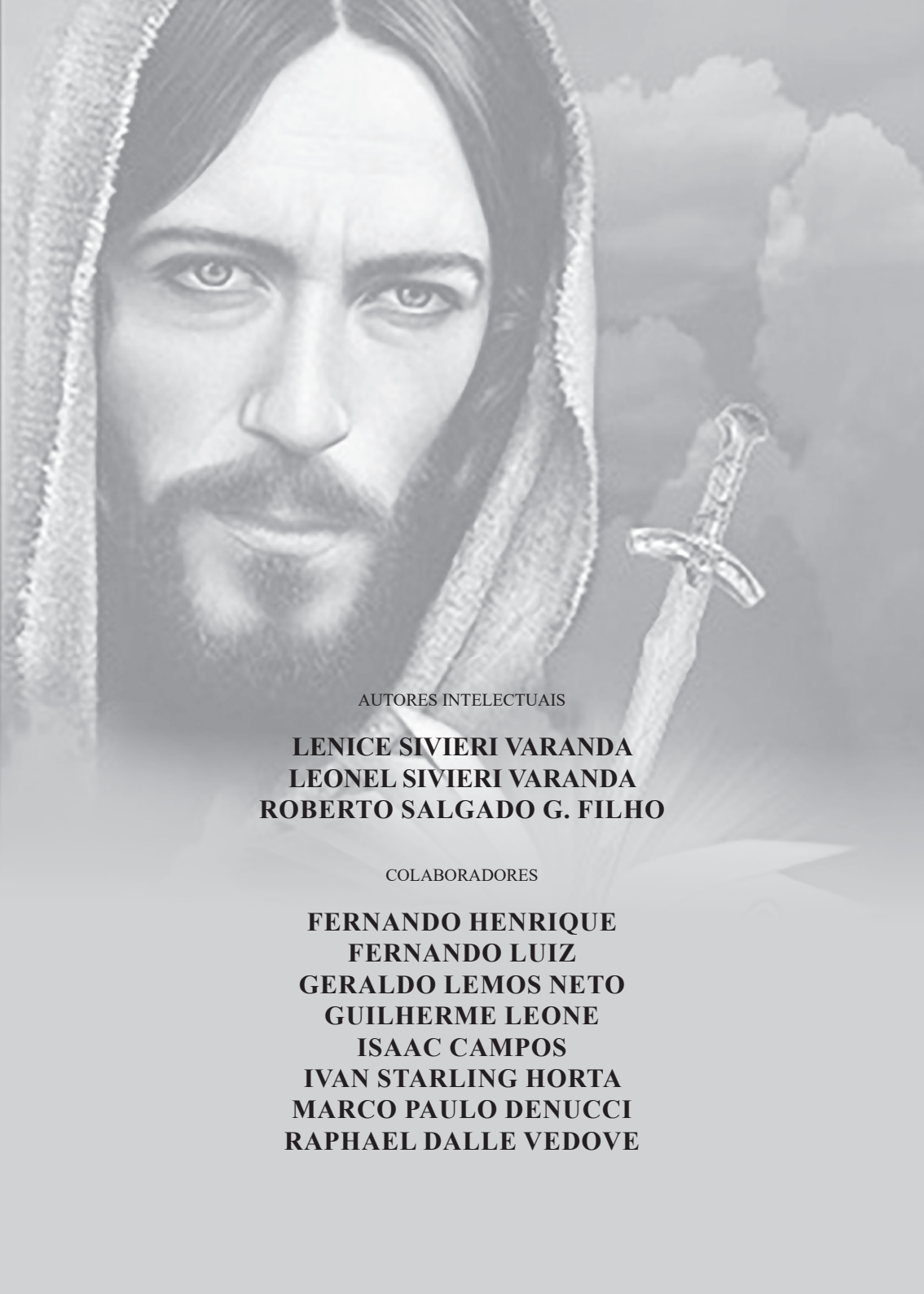




Não Vim Trazer a Paz. mas a Divisão

**Opúsculo destinado a um diálogo fraterno sobre
Práticas Estranhas à Doutrina dos Espíritos e seu destino**



AUTORES INTELECTUAIS

**LENICE SIVIERI VARANDA
LEONEL SIVIERI VARANDA
ROBERTO SALGADO G. FILHO**

COLABORADORES

**FERNANDO HENRIQUE
FERNANDO LUIZ
GERALDO LEMOS NETO
GUILHERME LEONE
ISAAC CAMPOS
IVAN STARLING HORTA
MARCO PAULO DENUCCI
RAPHAEL DALLE VEDOVE**

Sumário

INTRODUÇÃO.....	4
------------------------	----------

CAPÍTULO 1

BASES DOCTRINÁRIAS DA REVELAÇÃO ESPÍRITA.....	7
--	----------

CAPÍTULO 2

O SOCIALISMO CRISTÃO.....	26
----------------------------------	-----------

CAPÍTULO 3

KARDEC, RACISMO E ESPIRITISMO.....	34
---	-----------

CONCLUSÃO.....	45
-----------------------	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
--	-----------



Introdução

Não vim trazer a Paz, mas a Divisão

INTRODUÇÃO

Não creiais que a minha Doutrina se estabeleça pacificamente; ela conduzirá a lutas sangrentas ... à guerra, sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida. Então, quando o campo estiver preparado, eu vos enviarei o Consolador, o Espírito da Verdade, que virá restabelecer todas as coisas ... o Espiritismo vem realizar no tempo certo as promessas do Cristo. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXIII, Moral Estranha)

Julgais que eu tenha vindo trazer paz à Terra, não, eu vos afirmo; ao contrário, vim trazer a divisão; pois, doravante, se se acharem numa casa cinco pessoas, estarão elas divididas umas contra as outras. (Texto extraído de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, LUCAS, 12:49 a 51).

O tema proposto, para estudo, análise crítica e aprendizado, envolve questões, como as “Práticas Estranhas ao Espiritismo”, o “Espiritismo de Esquerda”, com suas especulações a respeito da suposta posição racista do Codificador ou o questionamento sobre o aspecto religioso do Espiritismo. Portanto, no sentido de preservar o edifício da Revelação Espírita, assentado sobre bases únicas, inamovíveis e indissolúveis, muitas vezes, na atualidade, nos encontramos, face a face, com a adulteração ou a interpretação inadequada da mensagem espírita, inclusive os livros da Codificação, afeiçoada a interesses pessoais ou de castas, a nos recordar a sutileza dos sacerdotes políticos de todos os tempos, ao introduzirem pensamentos sutis, aparentemente sem importância, mas que acabam, de forma lenta e gradativa, alterando diretrizes doutrinárias, quando não chegam a perturbar mentes invigilantes, em se tratando de sérios compromissos espirituais.

Este opúsculo pretende ser um ponto de esclarecimento, sem ter a pretensão de esgotar o assunto, sobre as práticas estranhas ao Espiritismo, focado nas diversas “vertentes” de Espiritismo que são criadas, com foco no aspecto de diferentes “alas” do Espiritismo, principalmente, os chamados “da esquerda” ou “progressistas”, para chegarmos à conclusão da Universalidade do Ensino Espírita, e de que os princípios Espíritas constituem um corpo Doutrinário, que é a Doutrina dos Espíritos. Portanto, torna-se indispensável, o esclarecimento sobre as **bases doutrinárias da revelação espírita**, no sentido de se preservar o maior tesouro de revelações que o mundo já recebeu da parte de Nosso Senhor Jesus, sob o pálio do Consolador.

O tema a ser desenvolvido guarda sua origem nas manifestações do Elitismo no meio Espírita, caracterizado como sendo aquela tendência para a institucionalização de verdadeiras castas intelectuais, ditando padrões de pensamentos equivocados sobre a Doutrina dos Espíritos, distanciando-se e esquecendo os ensinamentos e as práticas do Cristianismo nascente. Dentre esses pensamentos, ressaltamos a corrente de pensadores, ditos espíritas, que se intitulam da esquerda, lançando o Evangelho Segundo o Espiritismo, em edição antirracista e de cunho político.

Em contradição com o pensamento e tradições do Cristianismo Primitivo e, em consequência, das manifestações religiosas do Consolador Prometido por Nosso Senhor Jesus, estes padrões de pensamento tem sido elemento de fomento de uma nova discussão no movimento espírita. “É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes.” *(Bezerra de Menezes, mensagem Unificação, psicografada por Chico Xavier em 20.04.1963)*



Capítulo 1

**BASES DOUTRINÁRIAS DA
REVELAÇÃO ESPÍRITA**



CAPÍTULO 1 - BASES DOUTRINÁRIAS DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

Para relacionarmos as bases doutrinárias que condicionaram o surgimento e consolidação, da maior revolução cultural já vivenciada pelo Espírito humano, após a experiência do Cristianismo Primitivo, o Espiritismo, nos valem da expressão de Emmanuel, no prefácio do livro “**Bases do Espiritismo**“, de autoria do Dr. Jarbas Varanda, advogado, escritor, jornalista e orador de reconhecidos méritos pela cultura e simplicidade da sua palavra sempre oportuna, para reconhecermos a influência de Jesus no contexto doutrinário do Espiritismo, ou seja, da Doutrina dos Espíritos.

“Bases do Espiritismo” é um volume valioso, convidando-nos a pensar e discernir. O Autor, com este livro, é mais um companheiro nas lides do esclarecimento e do reconforto, desfazendo os enganos do materialismo e repondo o nosso Divino Mestre no alto lugar que lhe compete no Cristianismo referido. Anote, leitor amigo, o nobre livro que lhe

entregamos às mãos, e encontraremos o Cristo de Deus, na base das Bases de nossa Doutrina de Paz e Amor, trabalhando e servindo, compreendendo e perdendo, renovando e amando sempre na edificação do Mundo Melhor (Emmanuel, Prefácio de Bases do Espiritismo).

As bases doutrinárias do Espiritismo, com a confirmação de sua origem divina em sua feição de Consolador, são encontradas no Cristianismo Primitivo, com a promessa de Nosso Senhor Jesus, conforme registro no Evangelho de João.

Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (João, 14:15 a 17 e 26.)

Torna-se fundamental deixar registrado o pensamento do Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, no sentido de ampliarmos nossa compreensão sobre esse tema, de uma forma racional, e nos afastarmos, definitivamente, das armadilhas dogmáticas ou dos delírios da metafísica.

Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem lembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido. O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar... O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo VI)

Portanto, a base fundamental da Doutrina está representada na presença de Jesus, com seus ensinamentos extraordinários e eternos, o que nos leva a reafirmarmos o pensamento de Emmanuel, de que *encontraremos o Cristo de Deus, na base das Bases de nossa Doutrina de Paz e Amor*. Diante dessa afirmativa torna-se difícil compreender, porque algumas vertentes do Espiritismo pretendem tirar Jesus do Espiritismo, ou desvalorizar o aspecto principal da Doutrina dos Espíritos, ou seja, o aspecto Religioso. Poderíamos aventar a hipótese de que esses pensadores, pretensos intelectuais, representada por confrades “que creem pura e simplesmente nas manifestações, sendo que, para eles, o Espiritismo é apenas uma ciência de observação” (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns), ao se ligarem, exclusivamente, pelos caminhos da Ciência Espírita ou da Filosofia Espírita, acabam se perdendo, em um labirinto de ideias, pois inexistente base doutrinária que justifique essa prática. Parece-nos que os defensores dessa ideia não querem assumir responsabilidades, tendo em vista, que, apenas, o aspecto religioso do Espiritismo, com Jesus e por Jesus, será capaz de nos devolver o verdadeiro sentido da vida, integrada nos aspectos físicos e espirituais, sob o prisma da Caridade.

Sendo portador de uma revelação Divina, durante seu ministério público, o Mestre procura construir não uma Religião, mas um sentimento de religiosidade no coração dos homens, com o propósito de ligar o espírito humano aos bens permanentes da vida, ou seja, aos valores espirituais. Com Jesus, a religião se apresenta

como um sistema educativo dispensando templos de pedra, rituais e avanço ao poder humano, pois, o que interessa a Deus é a Alma, e não a precária exterioridade do culto convencional, quase sempre vazio. Jesus estabelece, então, as bases para a Religião do culto interior, do aperfeiçoamento moral, pela prática do bem, do amor e da caridade. A passagem do Bom Samaritano, onde se destaca o sentimento de compaixão pelo próximo necessitado e suas manifestações de caridade, nos falam que a verdadeira Religião é construída pelo sentimento de amor pelo próximo.

Jesus provoca o Ser Humano a buscar contato diretamente com o Criador, ou seja, levando o Homem a agir com plena consciência de seus deveres. É ele mesmo o construtor de seu futuro, sendo protagonista de um processo de auto educação progressiva. Caem por terra, enfim, os intermediários que sempre zombaram da credulidade pública, ao se colocarem como pretensos representantes de Deus. No processo pedagógico utilizado pelo Salvador, nem templos de pedra, rituais, práticas exteriores, hierarquias efêmeras, avanço ao poder humano, mas desprendimento aos bens terrenos. Tem uma atitude firme e enérgica contra os “vendilhões do templo”, aqueles que, em todas as épocas, fizeram comércio com as coisas divinas ou, ainda, os encontramos vivendo como profissionais da Religião.

O Professor Herculano Pires, no livro *Agonia das Religiões*, nos adverte sobre esse fenômeno social, que se apoia nos próprios interesses do ser humano:

Um dos fatos marcantes do nosso tempo, do mundo contemporâneo, é que o poder das Religiões formalistas, humanas, não é mais religioso, mas simplesmente econômico, político e social... Começa, então, a aparecer milhares de seitas forjadas por videntes e profetas da última hora, fenômeno característico das épocas de transformação, na maioria leigos que se apresentam como missionários, místicos, improvisados e de olhos mais voltados para os bens terrenos do que para os tesouros do Reino dos Céus.

Parafraseando o pensamento de Humberto de Campos, do livro “Boa Nova”, psicografado por Chico Xavier, poderíamos dizer que o Mestre legou-nos a forma de religação ao Criador, afirmando, no diálogo com a Samaritana, que “Deus é Espírito e somente em Espírito deve ser adorado, no Templo dos corações”; distribuiu os tesouros do conhecimento eterno, sem exigir pagamento algum; dirigiu-se aos homens simples de coração, curvados para a gleba do sofrimento e ergueu-lhes a fronte para o céu; aproximou-se de quantos desconheciam a sublimidade dos próprios destinos e assoprou-lhes a verdade, vazada em amor, para que o sol da esperança lhes renascesse no ser; abraçou os deserdados e falou-lhes da Providência infinita; reuniu em torno de sua glória, que a humildade escondia, os velhos e os doentes, os cansados e os tristes, os pobres e os oprimidos, as mães sofredoras e as crianças desamparadas e entregou-lhes as bem-aventuranças celestes; ensinou que a felicidade não pode nascer das posses efêmeras, e sim da caridade e do entendimento, da modéstia e do trabalho, da tolerância e do perdão; ensinou que o homem deve nascer de novo para progredir na direção de Deus; proclamou que a morte não existe, reaparecendo aos discípulos em plena imortalidade, e ensinou, enfim, que a verdadeira Religião é sentimento, representada pelo caminho do bem, do amor e da prática da caridade.

Para dar continuidade ao entendimento das bases doutrinárias, iremos nos situar na época do Codificador, no cenário cultural, em que o materialismo histórico, o positivismo Contemporâneo, a psicanálise e seus descendentes, havia todos tentado se desembaraçar da metafísica e havia polemizado contra Deus. Mas, em meio a esse ambiente de total ateísmo, uma corrente do pensamento francês do século XIX, o Espiritismo, provocou grande impacto social. Mereceu a atenção de cientistas, como William Crookes e Cesare Lombroso, a adesão de escritores como Victor Hugo, George Sand e Conan Doyle. O Espiritismo é uma doutrina que foi codificada — o que vale dizer, organizada, sistematizada, porém não inventada — por Allan Kardec. Dotado de um saber enciclopédico, espiritualista, evolucionista, com claras propostas sociais e importantes heranças pedagógicas.



As grandes ideias jamais irrompem de súbito. As que assentam sobre a verdade sempre têm precursores que lhes preparam parcialmente os caminhos. Depois, em chegando o tempo, envia Deus homem com a missão de resumir, coordenar e completar os elementos esparsos, de reuni-los em corpo de doutrina. (**Allan Kardec, Introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo**).

[GLÓRIA À KARDEC - Hino/Marcha/Música em homenagem à Allan Kardec - Manuel de Abreu/John Philip Sousa - YouTube](#)

Obra mediúnica belíssima recebida pelo médium espírita Jorge Rizzini, que enaltece a presença de Allan Kardec, afirmando que **“na Terra foste Mensagem viva de Jesus”**, ou seja, encontramos a referência clara ao aspecto Religioso da Doutrina Espírita. Com letra do seu Guia Espiritual Manuel de Abreu e música de John Philip Souza.

Hippolyte Léon Denizard Rivail (Lyon, 3 de outubro de 1804 — Paris, 31 de março de 1869) foi um influente educador, autor e tradutor francês, que preferiu adotar o pseudônimo de Allan Kardec, ante a perspectiva de codificar a Doutrina dos Espíritos, para que a obra tivesse a característica de impessoalidade. Desde o momento em que o brilhante Mestre-Escola recebeu, da Espiritualidade

Superior, a tarefa de codificar a Doutrina dos Espíritos, Kardec já começava a perceber as dificuldades culturais que teria pela frente. A principal seria vencer o pessimismo reinante na sociedade, como consequência das ideias materialistas, a povoar a mente e os costumes da Civilização Europeia.

O Espiritismo, então, com a força da própria ciência, pretendia dar uma base científica àquilo que foi banido do discurso filosófico há dois séculos: a metafísica. Como infrator do postulado kantiano de que a razão não tem acesso aos problemas transcendentais, Kardec se utilizaria das próprias bases científicas, como o método definido por Descartes, para provar, de forma racional e dispondo de um laboratório espetacular, o mediúnico, que os princípios metafísicos, como a existência de Deus e dos Espíritos, a imortalidade da Alma, a Reencarnação, a comunicação dos Espíritos, eram possíveis de serem tratados à luz da razão. Explica Kardec, a respeito da Ciência Espírita:

Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis. Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida; assim, não apresentou como hipóteses a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da doutrina; concluiu pela existência dos Espíritos, quando essa existência ressaltou evidente da observação dos fatos, procedendo de igual maneira quanto aos outros princípios. Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até

então, acreditou-se que esse método também só era aplicável à matéria, ao passo que o é também às coisas metafísicas. (Allan Kardec, A Gênese, Capítulo I, Caráter da revelação espírita, Item 14).

Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método da experimentação; jamais ocasionei teorias preconcebidas: observava atentamente, comparava, deduzia as consequências; dos efeitos procurava remontar às causas, pela dedução e o encadeamento lógico dos fatos, não admitindo uma explicação como válida senão quando podia resolver todas as dificuldades da questão. (Allan Kardec, O que é o Espiritismo, Biografia).

Vivemos um momento especial na História do Espiritismo no Brasil, onde os ataques ao Codificador estão na ordem do dia, dando ensejo ao aparecimento de pretensos intelectuais “Espíritas”, os chamados de esquerda, que já iniciaram a publicação dos livros da Codificação, a começar pela edição de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, em que pretendem fazer uma revisão da obra de Kardec, notadamente, quando o Codificador do Espiritismo, se refere às condições espirituais da Raça Negra, interpretadas, de forma inadequada, como racismo. **Vejamos, que não existe, por parte do critério estabelecido por Kardec, base doutrinária que justifique a forma como foi elaborada essa atualização. Senão, vejamos:**

- A Revelação Espírita é de Origem Divina, ou seja, da iniciativa dos Espíritos, sendo que as revelações, inclusive, as atualizações da obra dos Espíritos, devem ser por vias mediúnicas, passando pelo critério estabelecido pelo discernimento do Codificador, que é o **“Controle universal do ensino dos Espíritos”**. Esse critério está disponível na Introdução de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. “Essa verificação universal constitui uma garantia para a unidade futura do Espiritismo e anulará todas as teorias contraditórias. Aí é que, no porvir, se encontrará o critério da verdade.”, afirma Allan Kardec.

- O Codificador, também, afirmaria: “O que caracteriza a revelação espírita é **ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos**, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem” (**Allan Kardec, Capítulo I do Livro A Gênese, Caracteres da Revelação Espírita**).
- “Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares” (**Allan Kardec, Controle universal do ensino dos Espíritos, Introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo**).

Cremos que o Codificador, com essas afirmativas tenha “colocado uma pá de cal” sobre essa pretenciosa e intempestiva atitude dos confrades, que se intitulam de esquerda ou progressistas, e que pretendem fazer revisões na obra de Kardec.

Nesse ponto de nossas reflexões, já podemos deixar, à meditação de nossos leitores, a definição de Espiritismo, dada por Allan Kardec, existente no livro da Codificação “**O Evangelho Segundo o Espiritismo**”, **Capítulo II**:

O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo... O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil... Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.

O conceito poderia ser sintetizado na seguinte expressão, cujas bases encontram-se no Capítulo I do livro “**A Gênese**”, intitulado “*O Caráter da Revelação Espírita*”: “*Doutrina de caráter divino e apoiada na experimentação científica, que vem revelar aos homens a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, cuja finalidade é a revivescência do Cristianismo primitivo*”.

É muito importante repousar nossa mente no argumento de Emmanuel, daquele que representou, juntamente com Chico Xavier, os legítimos representantes de Jesus na Terra, no século XX:

Aceitamos, perfeitamente, as bases científicas e filosóficas em que repousa a Doutrina Espírita, as quais nos ensinam adquirir a “fé raciocinada capaz de encarar a razão face a face”, contudo, sobre semelhantes alicerces, vemo-la, ainda e sempre, em sua condição de Cristianismo restaurado, aperfeiçoando almas e renovando a vida (Prefácio de Emmanuel no livro Fonte Viva).

Emmanuel, no livro "O Consolador", psicografado por Chico Xavier, na Introdução, define a importância da religião no "triângulo de forças" Espírita, dizendo que "a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu". Ainda reforça o conceito ao dizer que "No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo...". Já na questão 260 do mesmo livro salienta que a "Religião é o sentimento Divino, cujas exteriorizações são sempre o Amor...". Finalizando, já no livro "Doutrina e Aplicação", na segunda mensagem intitulada "Fundamentos do Espiritismo", Emmanuel afirma que "a Ciência e a Filosofia são meios, o Evangelho é o fim".

Iremos passar em revista, as bases doutrinárias do Espiritismo, pelas vias de sua Natureza, como nos afirma Kardec no item VII das Conclusões de “O Livro dos Espíritos”: “O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios”.

Entretanto, muitos opositores da ideia Espírita, sem terem o conhecimento exato dos postulados Espiritistas, formulam um pensamento, que devemos analisar. Dizem, então: de que forma, o Espiritismo, se pretende ciência, observando um fenômeno (o mediúnico) que a ciência oficial não aceita, entretanto, o Espiritismo possui um acervo extraordinário de fatos mediúnicos,

que desafiam a própria Ciência; como se pretende filosofia sem a terminologia hermética do academicismo, entretanto, apresenta-nos um compêndio filosófico, consubstanciado em “O Livro dos Espíritos”, com a luz da fé raciocinada; como se pretende religião, sem ritos, hierarquias e igrejas, entretanto, apresenta-nos o conceito de religião natural, conforme entendimento do Cristo, explicito na passagem com a samaritana (João, 4, 19-24).

Um desafio muito grande ao nobre mestre-escola, pois a Doutrina estava, aparentemente, sendo direcionada, apenas, para os aspectos científicos e filosóficos, caberia ao Codificador, do ponto de vista teórico, apresentá-la em sua feição religiosa. E Kardec o faz de forma magistral, apresentando-nos o formato adequado do Espiritismo, ou seja, de Ciência, de Filosofia e de Religião, e definindo, segundo discurso realizado na de Paris, em novembro de 1868, o verdadeiro sentido de Religião Espírita, ou seja, ***“no sentido filosófico, o Espiritismo é uma Religião porque é doutrina que fundamenta os laços de fraternidade e de comunhão de pensamentos”***. Mas o que vem a ser o conceito filosófico de Religião. Ele é expresso através do sentimento pelo qual a criatura se religa ao Criador pelo culto interior, através da prática da Caridade. Logo, o ser humano, passaria a dispensar as práticas exteriores, os rituais, à medida que fosse compreendendo os valores espirituais.



Além disso, era preciso dar às máximas de Jesus o caráter racional, apoiando-se no ensino dos Espíritos com esta epígrafe: **“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.”**

Nesse sentido, devemos recordar a inteligência do Codificador, ao formatar o Evangelho Segundo o Espiritismo, que deveria ser um livro dedicado, basicamente, ao estudo sistematizado das bem-aventuranças, incluindo-se nesse estudo as máximas de Nosso Senhor Jesus. Para dar a esse estudo um caráter racional, Kardec procurou fundamentar nossas concepções a respeito da imortalidade da alma, da reencarnação, da vida futura, presentes nos Capítulos II e IV, além de apresentar na Introdução do Evangelho, os Objetivos da Obra, o Controle universal do ensinamento Espírita e as Notícias Históricas, o que, além de muitas outras informações, garantem ao livro o aspecto de fé raciocinada.

Ou seja, o estudioso da Doutrina Espírita, analisa, recolhe informações sobre os fundamentos dos ensinamentos de Jesus, sobre a reencarnação, a vida futura e a imortalidade da Alma, antes de estudar as bem-aventuranças, trilhando o caminho da racionalidade e evitando o entendimento místico de qualquer passagem.



Allan Kardec em sua residência e local de trabalho

Além disso, faltava deixar claro o conceito de Religião, de forma a caracterizar a Natureza Religiosa da Doutrina dos Espíritos. Essa preocupação acompanhou o pensamento do Codificador, até que, pressentindo o final de sua tarefa, na presente existência, o que, efetivamente, ocorreria em 31 de março de 1869, ele delibera deixar escrito, não somente o conceito da Religião, mas um verdadeiro tratado sobre as questões das Reuniões Espíritas e do aspecto religioso do Espiritismo. Na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em discurso realizado no dia 1º de novembro de 1868, o Codificador do Espiritismo responde a um questionamento, que representaria a libertação do espírito humano das Religiões Sociais:

O Espiritismo é uma religião?

“Se é assim, perguntarão, então o espiritismo é uma religião? ora, sim, sem dúvida, senhores! **no sentido filosófico, o espiritismo é uma religião**, e nós nos vangloriamos por isto, porque, é a doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da natureza.

“Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião? Em razão de não haver senão uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da ideia de culto; porque desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí mais que uma nova edição, uma variante, se quisesse, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião se levantou. Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral” (Allan Kardec, Revista Espírita, dezembro de 1868).

Com essa resposta, o Codificador esclarece a principal diferença entre **RELIGIÃO SOCIAL E RELIGIÃO FILOSÓFICA**, ensejando-nos a oportunidade de mostrar o modo de ser da Religião Filosófica Espírita.



Doutrina Espírita
O Papel de Allan Kardec

A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício da crença, reconduzindo a civilização às suas bases religiosas
Emmanuel, A Caminho da Luz

Conceitos de Religião



CONCEITO SOCIAL

CONCEITO FILOSÓFICO

RELIGIÃO SOCIAL: Religião do culto exterior, organizado hierarquicamente, uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios. A criatura se religa ao Criador por práticas exteriores.

RELIGIÃO FILOSÓFICA: Religião como **sentimento**, pelo qual a criatura se religa ao Criador pelo culto interior, através da prática da **Caridade**.



Antuza e Dr. Jarbas no trabalho de passes. O Ambiente simples favorece as bases da Religião Espírita.

Para os seus adeptos, o Espiritismo possui os três aspectos, relacionados à sua Natureza: Ciência, Filosofia e Religião, mas o predominante é o religioso, visto ser a Doutrina dos Espíritos a Terceira Revelação e a restauração do Cristianismo primitivo. Todavia, como entender, do ponto de vista teórico e prático tal aspecto evangélico? O aspecto religioso da Doutrina Espírita é o ponto central de todo estudo, sério e aprofundado, para a compreensão da mudança cultural, a respeito do novo sentido Religioso, que se encontra no **“Modo de Ser” da Religião Espírita**.

Para destacar o modo de ser da Religião Espírita, nos valem os apontamentos do Dr. Jarbas Varanda, presentes no livro, de sua lavra, intitulado Bases do Espiritismo. E essa pesquisa se justifica, porque, quem conheceu o Dr. Jarbas na intimidade, seja na tenda de trabalho humilde de Antuza, nas peregrinações a famílias carentes, no culto de assistência fraterna (Campanha do Quilo), ou mesmo portas adentro do serviço de unificação, teve a oportunidade de sentir a beleza da militância espírita modelada pelo ambiente de pura simplicidade, que somente o Espiritismo, na atualidade, é capaz de favorecer. Além disso, devemos destacar o conhecimento doutrinário de que era portador, no campo da administração espírita, o que levaria o notável médium Chico Xavier, em várias ocasiões, a recomendar que os confrades procurassem o Dr. Jarbas, para recolherem informações seguras e confiáveis, a respeito da administração espírita em bases evangélicas:

Em sua feição prática, não é difícil entender a aspecto evangélico do Espiritismo que objetiva exatamente restaurar os ensinamentos de *Jesus* na mente e no coração das criaturas humanas, quando se sabe que ele assenta suas bases nas noções de Deus, Justiça Divina, Imortalidade da Alma, Vida Futura, comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados, através das vias mediúnicas, na evolução do Espírito pelas vias reencarnacionistas vivenciando o Evangelho de Jesus sem intermediação de coisa ou pessoa alguma. O sentido religioso do Espiritismo deve ser entendido como sendo a religião da Criatura ao Criador pelo próprio indivíduo no

seu autoaperfeiçoamento (culto interior) moral, espiritual, independente de “fórmulas”, de “práticas ritualísticas”, de sacerdócio organizado, de chefia humana, manifestando-se tal Religião, através das atividades cristã-espíritas nos Grupos, Centros e Agrupamentos espiritistas, com a administração dos interesses evangélicos. Administração essa realizada em clima de simplicidade, pureza e inteira liberdade pelos Grupos Espíritas, sem chefia humana, a exemplo dos primitivos cristãos, todos subordinados apenas ao seu único Órgão *Orientador*: a Doutrina dos Espíritos, ou seja, o Espiritismo!...

Existem órgãos federativos no movimento espírita, é bem verdade, todavia, a sua existência não implica e nem pode implicar numa espécie de “Religião social”, pois, tais entidades apenas têm propósitos de união dos espíritas no trabalho, atuando na difusão doutrinária, para dar o seu apoio, o seu estímulo, bem como visa a realização de tarefas coletivistas como forma de aproximação da família espírita, aceitas espontaneamente em Assembleias fraternas, onde a tônica é a liberdade de participação nas deliberações, a união em torno da ideia Kardequiana sem pruridos de uma suposta pureza doutrinária, e o respeito à liberdade de cada instituição, evitando-se a ingerência indevida em suas áreas de atuação.

Dessa forma, o trabalho de auto aperfeiçoamento moral de seus adeptos, religando-se ao Criador pelo “Culto interior”, na prática do Bem, do Amor, da Caridade, sem intermediação de coisa ou pessoa alguma (sacerdócio organizado), bem como a realização dos interesses evangélicos”, através dos agrupamentos espiritistas, constitui, sem sombra de dúvida, o “modo de ser” religioso do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, inexistindo, assim, em seu seio quaisquer “dissidências”, “facções”, “seitas” ou “correntes”, sendo errada a confusão geralmente feita do Espiritismo com outras Doutrinas, a exemplo da Umbanda, Esoterismo, Teosofia, Rosa Cruz, com as quais mantém “pontos comuns de contato” (no caso da Umbanda, a mediunidade), mas delas se diferenciando como Doutrina autônoma.

Se é assim o “Modo de ser” da Religião Espírita, dela estão ausentes as manifestações exteriores, próprias das religiões formalistas ou ritualísticas. Inexistem, dessa forma, em seu seio rituais, práticas elitistas e profissionalismo religioso, inerentes ao sacerdócio organizado, com chefia humana, bem como “práticas exteriores” nos Centros Espíritas ou Casas Espíritas, tais como cerimônias de casamento, batizados, mesmo a pretexto de se fazer uma prece, rejeitando-se ainda, “trajes” especiais, altares, oratórios, imagens, velas, incenso, fumo, água benta, novenas, talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, concessão de indulgências, cartomancia, quiromancia, “promessas” e “despachos”, “pontos” e cruzes, termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas, por não se coadunarem, tais práticas, com a pureza e simplicidade, apanágios do Cristianismo primitivo que o Espiritismo revive!.

Concluindo, os Grupos Espíritas realizam suas atividades objetivando materializar os ensinamentos evangélico-doutrinários de *Jesus*, em regime de plena liberdade de ação, através dos serviços de passes, preces, vibrações à distância, da fluidificação das águas, do tratamento espiritual (desobsessão), dos elementos da homeopatia, da difusão dos princípios libertadores da Terceira Revelação pela palavra, pela mensagem ou livro, da orientação da infância e da juventude espírita e, sobretudo, através da assistência fraterna, a órfãos e idosos, dos serviços de sopa fraterna, cônscios seus responsáveis de que o Espiritismo não pode ser apenas crido ou sentido, mas, acima de tudo “vivenciado” com base no preceito: ***“Fora da Caridade não há Salvação!”***

Este é o verdadeiro sentido da Religião Espírita, e o “modo de ser” religioso da Doutrina dos Espíritos, em sua feição prática, consubstanciando o conceito filosófico de Religião. Este é o verdadeiro sentido da Religião Espírita, que é a de sentimento, da moralidade, do “culto interior”, em contraposição às Religiões “formalistas”, de subordinação a chefes encarnados, “estáticas”, elitistas, com suas exigências, formalísticas ou ritualísticas.



Capítulo 2

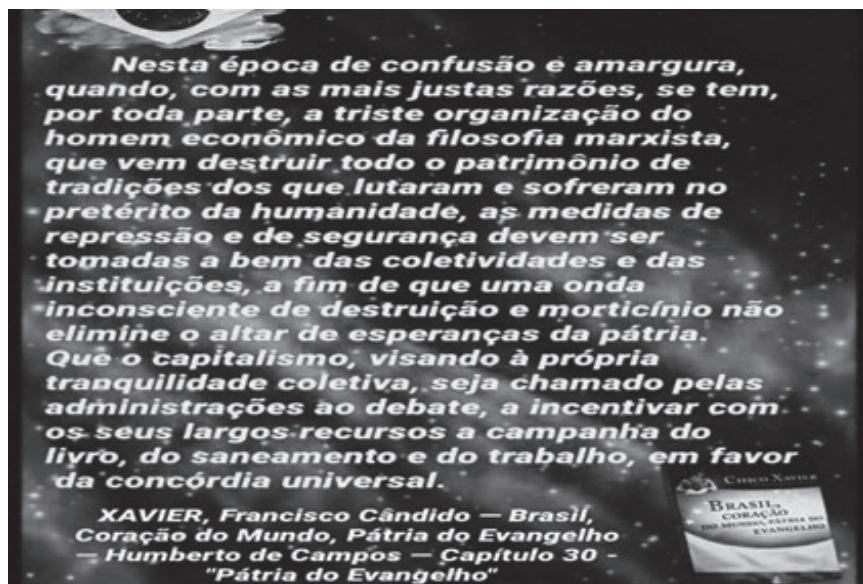
O SOCIALISMO CRISTÃO

CAPÍTULO 2 – O SOCIALISMO CRISTÃO



Vivemos na época das divisões, predita por Jesus. Até mesmo o Espiritismo, que é o Consolador Prometido, sendo a Espada simbólica e trazendo a Verdade, enfrenta tentativas de desmembramento com denominações como os “Espíritas à esquerda”, “Espíritas progressistas”, além da apropriação do nome como os “Espíritas Umbandistas”, “Espíritas do Candomblé”. Há utilização de temas polêmicos, sem profundidade de estudo, como o racismo, por exemplo, para tentar justificar a necessidade dessas adulterações. Houve mesmo a necessidade de se colocar o Espiritismo original com a denominação Espírita Kardecista, mas a realidade é que só existe um tipo de Espiritismo, estudado e codificado por Allan Kardec, a maior expressão da verdade, e com desdobramento seguro na obra mediúnica de Chico Xavier, ou seja, o Espiritismo se apresenta na feição de Jesus, Kardec e Chico Xavier. Por isso, é que buscaremos trazer toda a bibliografia desta base para demonstrar o aspecto real da Doutrina.

É importante ressaltar que o Comunismo/Socialismo, oriundo de Marx/Lênin, que tentaram aplicar exaustivamente, sem êxito, e com o objetivo de dominação, é bem diferente do **Socialismo Cristão**, trazido por Jesus, que Chico Xavier explica no livro “Palavras do Infinito”.



ABAIXO SALIENTAMOS OS PRINCIPAIS PONTOS E DIFERENÇAS DE CADA UM:

Espiritismo	Comunismo/Socialismo
Fraternidade	Luta de Classes
Solidariedade	Ditadura do proletariado
Revolução interna (Reforma Íntima)	Revoluções externas e compulsórias
Desigualdade inerente à evolução moral natural ao caminho evolutivo	Igualdade absoluta
Evolução baseada no mérito individual	Não há mérito
Caridade espontânea	Divisão forçada
Espiritualismo	Materialismo
Justiça Divina com base na reencarnação	Justiça forçada em uma só vida
Religioso tendo Jesus como modelo	Antirreligioso
Família como núcleo	Liberdade de costumes (antifamília)
Estado aliado do progresso	Subordinação ao Estado que controla tudo
Liberdade econômica	Prisão econômica

**Grande exército de amigos nossos,
de participantes de nossa
esperança, acreditando servir ao
Cristianismo se entregou sem
resistência a espíritos dominantes
da propaganda comunista que,
infelizmente, nada possui de comum
com o Evangelho que abraçamos.**

**Arthur Joviano (Neio Lúcio) - Do livro Sementeira de Paz
(Mensagem de 07/04/1948)**



O ponto central desse processo é que a Doutrina tem como finalidade básica a revivescência do Cristianismo Primitivo. Passaremos pelo cenário da Palestina distante, para refletir sobre o verdadeiro conceito das ideias socialistas, no padrão de Jesus. Em suas pregações inesquecíveis, encontramos a figura excelsa de Nosso Senhor Jesus na defesa da ordem socialista cristã, arrastando em torno de seus passos os famintos de justiça, na mais formosa epopeia de amor por todas as criaturas. Vivendo suas lições sublimes no meio do povo, recebendo desde os mais humildes aos mais orgulhosos espíritos matriculados nas tarefas de renovação íntima, compartilhando ensinamentos imortais, de forma democrática, mas com finalidade educativa na iluminação das almas.

Nesse cenário da Palestina distante, encontramos o Mestre vivendo no clima da verdadeira paisagem socialista, ou seja, com Jesus abraçado a todos os afortunados da vida material, a todos os infelizes do mundo, a todos os intelectuais, aos ignorantes de sabedoria, aos simples de coração. Enfim, Jesus não estabelece limites para o seu relacionamento com o próximo, ou para contribuir com o esclarecimento de todos, mas o Mestre sempre foi visto conversando ou auxiliando a todos, indistintamente, sem que isso significasse explícita adesão aos seus princípios religiosos, sociais ou políticos. Diante dessa atitude, Jesus estava com os Judeus ou com os Samaritanos, com Doutores da Lei ou com os homens simples do povo, não importando sua condição espiritual, cultural, religiosa ou social, mas se aproximando de todos, por amor à verdade e ao bem, dando significado correto à expressão socialista, que deveria significar amor, respeito e entendimento mútuo de nossas necessidades, familiarizados que estamos, todos, no regime de Deus.

Por essa razão é que Humberto de Campos, no livro *Crônicas de Além-Túmulo*, psicografado por Chico Xavier, registra o pensamento de Judas Iscariotes, quando afirma que ele “era um dos apaixonados pelas ideias socialistas do Mestre”. E Judas se apaixona pelas ideias socialistas de Jesus, porque diferente das ideias atuais, o verdadeiro socialismo não procura padronizar atitudes ou promover a igualdade absoluta, mas, apenas, respeitar as condições espirituais de cada ser humano, dando a ele a liberdade de escolher o próprio caminho, no caminho de Deus. O verdadeiro socialismo, portanto, nós o encontramos, apenas, nas ideias e ações daquele que afirmou ser o caminho a verdade e a vida, Nosso Senhor e Mestre Jesus.

**O comunismo russo, que se oculta
na capa brilhante das sublimes
teorias da fraternidade humana,
é outra fórmula disfarçada de
tirânicas autocracias.**

**Emmanuel - Do livro Cândida Missão
Mensagem de 27/10/1936**



Mas, o contato com os desafortunados ganhava, na visão do Mestre, contornos educacionais, no colorido da experiência pessoal, com aquisições para a vida imortal. Em passagem descrita no Livro “Boa Nova”, psicografado por Chico Xavier e transmitido pelo Espírito de Humberto de Campos, encontramos a razão das ideias socialistas estarem presentes nas manifestações de Jesus, como fonte de experiências eternas: “É necessário amar intensamente aos desafortunados do mundo. Suas almas são a terra fecundada pelo adubo das lágrimas e das esperanças mais ardentes onde as sementes do Evangelho desabrocharão para a luz da vida”.

O socialismo de Jesus expõe uma luz diferente, baseada, não apenas, no princípio da igualdade, mas no princípio da solidariedade que deve gravitar em torno da aceitação dos desígnios do Criador, e nos propósitos de educação da alma imortal. Assim, podemos, ainda, refletir nas palavras de Humberto de Campos, notabilizadas no livro “Boa Nova”, psicografado por Chico Xavier, quando nos afirma:

Muitas centenas de criaturas se aglomeravam ali, a fim de ouvirem a palavra do Senhor. Eram velhinhos trêmulos, lavradores simples e generosos, mulheres do povo agarradas aos filhinhos. Entre os mais fortes e sadios, viam-se cegos e crianças doentes, homens maltrapilhos. Todos se comprimiam ofegantes. Ante os seus olhares felizes, a figura do Mestre surgiu na eminência enfeitada de verdura onde perpassavam brandamente os ventos amigos da tarde. Deixando perceber que se dirigia aos vencidos e sofredores do mundo inteiro, Jesus, pela primeira vez, pregou as bem-aventuranças celestiais. Sua voz caía como bálsamo eterno, sobre os corações desditosos.

Nesse contexto de bênçãos espirituais, as lições de Jesus representam o ponto de convergência a todos os peregrinos do mundo, sejam os humildes e simples, sejam os orgulhosos que anseiam renovação, sejam os intelectuais cansados de teorias humanas, ou mesmo os tiranos que tentam se aproximar dos vencidos do mundo. E os desiludidos passam a gravitar em torno do pensamento de renovação socialista cristão mais notável de todos os tempos, que consegue reunir os desalentados e os tristes das desilusões terrenas, para agrupá-los em torno de uma realidade espiritual, que transforma em esperança o projeto de emancipação do ser humano.

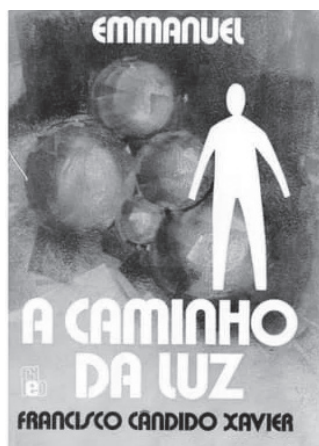
Emmanuel, no livro A Caminho da Luz, fala sobre o socialismo, no que marca o capítulo XXIV da obra, que ele intitula de "O espiritismo e as grandes transições", e elenca vários temas, o que segue abaixo é o que está descrito no trecho em que ele dedica ao socialismo, fazendo clara menção aos desastres dos regimes socialistas no Seculo XX:

"Aparece o socialismo propondo reformas viscerais e imediatas, alguns idealistas tocam a Utopia de Thomas More, ou a República perfeita, idealizada por Platão. Fundam-se as alianças de anarquismo, as sociedades de caráter universal.

Uma revolução sociológica de consequências imprevisíveis ameaça a estabilidade da própria civilização, condenando-a à destruição mais completa. O fim do século que passou é o cenário vastíssimo dessas lutas".

No trecho que se segue, onde Emmanuel denomina "Restabelecendo a Verdade", ele fala da missão do espiritismo e inclui que, dentre elas, compete a nós espíritas o combate, no sentido de desmenti-las, às teorias igualitárias absolutas (mesma denominação que, no trecho anterior, ele usa para referir-se ao socialismo):

"Com as verdades da reencarnação (ele está se referindo ao espiritismo), veio explicar o absurdo das teorias igualitárias absolutas".





Capítulo 3

**KARDEC, RACISMO E
ESPIRITISMO**

CAPÍTULO 3 - KARDEC, RACISMO E ESPIRITISMO

FACULDADES MORAIS E INTELECTUAIS DO HOMEM



"Cada qual, a seu tempo, ocupará todos os degraus da escala social, que cria uma perfeita igualdade nas condições do desenvolvimento dos seres; em virtude da lei de justiça, todos se encontram na condição social que melhor convém ao seu progresso individual, porque todo renascimento é condicionado pelas consequências das vidas anteriores."

Gabriel Dellane

Segundo o dicionário Oxford Languages, há quatro definições para racismo:

1. preconceito, discriminação ou antagonismo por parte de um indivíduo, comunidade ou instituição contra uma pessoa ou pessoas pelo fato de pertencer a um determinado grupo racial ou étnico, tipicamente marginalizado ou uma minoria.
2. atitude de hostilidade em relação a determinada categoria de pessoas.
3. crença de que diferentes raças possuem características, habilidades ou qualidades distintas, especialmente de forma a distingui-las como superiores ou inferiores umas às outras.
4. doutrina ou sistema político fundado sobre o direito de uma raça (considerada pura e superior) de dominar outras.



Segundo o Espiritismo, que é a doutrina codificada por Kardec e desenvolvida por Chico Xavier, e trata a todos como irmãos, não há racismo em nenhuma forma nos textos da base doutrinária trazidos pelos Espíritos Superiores, com supervisão do Espírito da Verdade (líder da falange dos Espíritos Superiores) que representa os ensinamentos de Jesus. Vamos desenvolver cada uma das definições acima:

1. Preconceito, como a própria palavra diz, é um conceito precipitado emitido sem o estudo aprofundado ou sem o conhecimento de toda a questão ou sem exame crítico. Um grande problema, que ocorre atualmente, é que as pessoas não estudam com profundidade, ainda mais o Espiritismo e, quando estudam, não procuram refletir e compreender de fato. Por isso, o Espiritismo não possui preconceitos em nenhuma forma, seja na questão da falta de estudo, pois exige dedicação, nem na falta de conhecimento, pois é uma doutrina que possui bases científicas e filosóficas e muito menos sem exame crítico já que é uma doutrina de fé raciocinada, além de ser uma doutrina primordialmente religiosa que prega o “Amai-vos uns aos outros”. Dito isso, não promove preconceitos, discriminação e nem antagonismos contra alguém por pertencer a um grupo étnico diferente.

2. O Espiritismo, por explicar e desenvolver os ensinamentos do Cristo, prega o Amor e a Caridade e não a hostilidade.

3. As raças possuem características, habilidades e qualidades distintas, mas isso não as faz superiores ou inferiores às outras. Na Doutrina dos Espíritos, o que há é uma Escala Espírita (*Livro dos Espíritos – questão 100 em diante*) que define, **temporariamente**, já que todos somos criados simples e ignorantes e rumamos à perfeição (intelectual e moral), uma hierarquia espiritual que traz, naturalmente, autoridade moral uns perante os outros, mas sempre mantendo o respeito e a solidariedade. Basta lembrarmos que um Espírito mais elevado pode visualizar e visitar regiões inferiores, mas um Espírito nos degraus iniciais de evolução não pode ver e nem visitar, salvo em situações excepcionais, as regiões superiores. Mas tudo isso é temporário porque todos estamos destinados à perfeição e à integração plena (o estudo dos livros “A Caminho da Luz” de Emmanuel/Chico Xavier e “Evolução em dois mundos” de André Luiz/Chico Xavier se torna primordial para uma melhor compreensão do assunto).

4. O Espiritismo não é uma doutrina política, já que foi trazido por Jesus, e muito menos fundada sobre o direito de dominar outros, já que tem como conceito chave a união dos povos (*Livro dos Espíritos – questões 52, 53, 54, 215, 665, 688 a 692, 842 e 980; Livro dos Médiuns – Dissertações Espíritas – cap. 31, Item II, XX e XXVI; Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 11*).

Um trecho importante do Evangelho Segundo o Espiritismo (*Cap. 7 - Item 11 - O orgulho e a humildade*), resume bem o pensamento Espírita e oferece um contraponto ao pensamento que está sendo divulgado de que Kardec teria sido racista:

Ó rico! Enquanto dormes sob dourados tetos, ao abrigo do frio, ignoras que jazem sobre a palha milhares de irmãos teus, que valem tanto quanto tu? Não é teu igual o infeliz que passa fome? Ao ouvires isso, bem o sei, revolta-se o teu orgulho. Concorde em dar-lhe uma esmola, mas em lhe apertar

fraternalmente a mão, nunca. “Pois quê! dirás, eu, de sangue nobre, grande da Terra, igual a este miserável coberto de andrajos! Vã utopia de pseudofilósofos! Se fôssemos iguais, por que o teria Deus colocado tão baixo e a mim tão alto?” É exato que as vossas vestes não se assemelham; mas despi-vos ambos: que diferença haverá entre vós? A nobreza do sangue, dirás; a química, porém, ainda nenhuma diferença descobriu entre o sangue de um grão-senhor e o de um plebeu; entre o do senhor e o do escravo. Quem te garante que também tu já não tenhas sido miserável e desgraçado como ele? Que também não hajas pedido esmola? Que não a pedirás um dia a esse mesmo a quem hoje desprezas? São eternas as riquezas? Não desaparecem quando se extingue o corpo, envoltório perecível do teu Espírito?

Outro trecho do Evangelho nos diz: “O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 17 - item 3).

Não podemos separar a Doutrina Espírita de Kardec e Chico Xavier, pois Kardec codificou as bases e Chico Xavier explicou e o desenvolveu, demonstrando a aplicação prática dos ensinamentos de Jesus. Alguns intelectuais querem estudar somente Kardec (buscam até mesmo retirar Jesus do Espiritismo) e desprezam Chico Xavier. Outros querem somente estudar Chico Xavier e desprezam as bases doutrinárias de Kardec. Um erro tão grave quanto o outro. Como são interligados, os assuntos são complementares e basta que se estude os dois de forma unida que se encontra a resposta a qualquer questão, pois a Doutrina Espírita sintetiza o conhecimento humano e as revelações espirituais.

Há um movimento, atrelado à política, que quer utilizar alguns trechos da obra de Kardec para acusá-lo de racista. Como já explicado anteriormente, nem Kardec, nem o ensinamento Espírita, podem ser considerados racistas. O mais grave é que estão utilizando

dessa premissa para adulterar a obra de Kardec. Imaginemos o quão isso é grave se tivéssemos a pretensão de modificar a obra de um autor consagrado como Machado de Assis por termos algum pré-julgamento ou preconceito com a sua obra. Podemos perceber que o preconceito real é de quem acusa Kardec, já que realmente não estudou a fundo o Espiritismo.

Vamos, portanto, desmistificar alguns trechos que estão sendo utilizados, muitos deles de forma mesquinha e sem o contexto da obra para atacar Kardec e Jesus, que é o alvo principal no Espiritismo (é muito importante a leitura do trecho original por completo):

1. Perfectibilidade da raça negra (Revista Espírita – Abril de 1862): *“Os negros, pois, como organização física, serão sempre os mesmos, como espíritos, sem dúvida, são uma raça inferior; quer dizer, primitiva; são verdadeiras crianças às quais pode-se ensinar muita coisa; mas por cuidados inteligentes, pode-se sempre modificar certos hábitos, certas tendências, e já é um progresso que levarão numa outra existência, e que lhes permitirá, mais tarde, tomar um envoltório em melhores condições.”*

Para que se entenda com clareza essa questão, é necessário consultar a obra de Chico Xavier, no livro “A Caminho da Luz”, que explica a história da humanidade terrestre e a vinda dos Espíritos degredados do sistema de Capela (havia um mundo específico que estava alcançando a fase de Regeneração). Antes da vinda dos seres de outros planetas, as raças que evoluíram no próprio planeta desde o início foram os amarelos e os negros. Portanto, são Espíritos que começaram na forma humana no próprio planeta. Com a chegada dos degredados (Espíritos evoluídos intelectualmente, mas atrasados moralmente e que não acompanharam a evolução do planeta de origem) houve necessidade de se adaptar o perispírito desses seres ao perispírito humano da Terra (estava passando de Mundo Primitivo para Mundo de Provas e Expição). Assim foram surgindo as mudanças físicas nas raças e o surgimento espontâneo de diferentes povos há mais ou menos 40 mil anos.

Quando Kardec se refere à uma raça inferior, ele quer dizer que, dentro da Escala Espírita, o Espírito ainda está no início do caminho evolutivo, rumo à perfeição angelical. Naturalmente, mesmo os capelinos sendo atrasados moralmente, já haviam alcançado uma evolução natural e, portanto, ao reencarnarem na Terra, naturalmente exerciam uma liderança natural permitindo o progresso de diversas civilizações. Com a vinda deles se formaram quatro grandes civilizações: hindus, egípcios, hebreus e indo-europeus.

Imaginemos como seria estranho para nós se reencarnássemos num planeta em que só houvesse homens da caverna. Sentiríamos como se tivéssemos caído do “Paraíso perdido” e haveria, inconscientemente, uma dificuldade de convivência que só poderia ser superada com o desenvolvimento do amor ao próximo. Podemos perceber que o Espiritismo é justamente o contrário do racismo.

A leitura desse livro da psicografia de Chico Xavier nos permite entender melhor o trecho do livro “A Gênese” em que Kardec explica sobre a raça adâmica (A Gênese - Capítulo XI – Gênese espiritual – Raça adâmica). Também é muito importante a leitura do livro “Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho” de Humberto de Campos/Chico Xavier, no capítulo 7 que fala dos negros do Brasil.

Um belo resumo sobre o assunto é a seguinte mensagem psicografada por Chico Xavier:

A Civilização traz o gravame
Da origem remotíssima dos Árias,
Estirpe das escórias planetárias,
Segregadas num mundo amargo e infame

Árvore genealógica de párias,
Faz-se mister que o cárcere a conclame,
Para a reparação e para o exame
Dos seus crimes nas quedas milenárias.

Foi essa raça podre de miséria
Que fez nascer na carne deletéria
A esperança nos Céus inesquecidos;

Glorificando o Instinto e a Inteligência,
Fez da Terra o brilhante gral da Ciência,
Mas um mundo de deuses decaídos.

Augusto dos Anjos (Parnaso de Além-Túmulo – 17º
soneto – Cap. 15)

2. Considerações sobre a Pluralidade das Existências (Livro dos Espíritos – Cap. V – Item 222): *“Em relação à sexta questão, dir-se-á, sem dúvida, que o Hotentote é de uma raça inferior; então, perguntaremos se o Hotentote é um homem ou não. Se é um homem, por que Deus o fez, e à sua raça, deserdado dos privilégios concedidos à raça caucásica? Se não é um homem, por que procurar fazê-lo cristão?”*

Esse trecho foi retirado de um contexto em que Kardec estava explicando sobre a pluralidade das existências. Necessário que se leia todo o texto e procure apreender o sentido real, afinal Kardec faz algumas perguntas para reflexão que não representam o pensamento dele. Vamos recorrer às palavras do próprio Kardec para clarear o assunto:

[...] o Espiritismo, restituindo ao Espírito o seu verdadeiro papel na Criação, constatando a superioridade da inteligência sobre a matéria, faz com que desapareçam, naturalmente, todas as distinções estabelecidas entre os homens; conforme as vantagens corporais e mundanas, sobre as quais só o orgulho fundou as castas e os estúpidos preconceitos de cor. Ampliando o círculo da família pela pluralidade das existências, o Espiritismo estabelece entre os homens uma fraternidade mais racional que aquela que não tem por base senão os frágeis laços da matéria, porquanto esses laços são perecíveis, ao passo que os do Espírito são eternos. Uma vez bem compreendidos, esses laços influirão, pela própria força das coisas, nas relações sociais e,

mais tarde, na legislação social, que tomará por base as leis imutáveis do amor e da caridade. (**Revista Espírita – Outubro de 1961 – Discurso do Sr. Allan Kardec**).

3. Gênese Espiritual (A Gênese – Cap. 11 – Item 31): *“O progresso nunca foi uniforme em toda espécie humana; as raças as mais inteligentes adiantaram-se naturalmente às outras, sem contar que Espíritos novamente nascidos à vida espiritual vieram encarnar-se na Terra após os primeiros chegados, gerando a diferença do progresso mais sensível. Seria impossível, de fato, dar a mesma antiguidade de criação aos selvagens que mal se distinguem dos símios, quanto aos chineses, e ainda menos em relação aos europeus civilizados.”*

Não é óbvio que o “Homo sapiens” prevaleceu sobre o “Homo erectus” por que um se sobrepujou ao outro por conta de uma inteligência mais avançada? Kardec simplesmente toma como exemplo algumas raças para exemplificar a evolução espiritual. Porque Kardec mostra claramente que o que conta é a evolução espiritual e, espiritualmente existe uma hierarquia evolutiva até chegarmos à perfeição. Existem seres que estão ainda no início da escalada evolutiva e outros que estão próximos da perfeição, sempre o mais adiantado ajudando os que estão numa condição inferior.

Vejamos o que Maria João de Deus, mãe de Chico Xavier, diz no livro “Cartas de uma Morta”, no capítulo 15 com relação às afinidades raciais:

O amor, a esperança, a tristeza, a fé, a confiança, o caráter, a sinceridade e demais atributos da personalidade humana, aqui estão vivos, palpantes. Tenho observado porém que apesar de livre do perigo das lutas fratricidas, entre todos existe grande movimento de afinidade racial, parecendo-me que a questão das raças aí na Terra está subordinada a um forte ascendente de natureza espiritual. Os saxões, os latinos, os árabes, os orientais, os africanos, formam aqui grandes falanges à parte e em locais diferentes uns dos outros. Nos núcleos de suas atividades

conservam os costumes que os caracterizavam e é profundamente interessante observarmos de perto como essas imensas colônias espirituais diferem uma das outras, apesar de se encontrarem ligadas pelos mais santos laços da fraternidade e do amor.

4. O homem durante a vida terrena (O que é o Espiritismo – Cap. 3 – Item 143): *“Um chinês, por exemplo, que progredisse suficientemente e não encontrasse na sua raça um meio correspondente ao grau que atingiu, encarnará entre um povo mais adiantado.”*

É necessária a leitura completa, que por sinal é muito interessante, do trecho referido para entendermos todo o contexto. Allan Kardec simplesmente dá um exemplo de um povo para explicar como uma nação progride com a influência e a afinidade espiritual. Para demonstrarmos o real pensamento de Kardec sobre o assunto vejamos o seguinte trecho:

Nós trabalhamos para dar a fé aos que em nada creem; para espalhar uma crença que os torna melhores uns para os outros, que lhes ensina a perdoar aos inimigos, a se olharem como irmãos, sem distinção de raça, casta, seita, cor, opinião política ou religiosa; numa palavra, uma crença que faz nascer o verdadeiro sentimento de caridade, de fraternidade e deveres sociais. (**Revista Espírita de 1863 – Janeiro de 1863**).

Ainda existe um outro trecho que é utilizado, mas que se encontra no livro “Obras Póstumas”, numa mensagem chamada “Teoria da beleza”. Só que tal livro não foi publicado por Allan Kardec, então não se pode garantir que ele é o autor do trecho em específico.

Vamos concluir esse tópico com um resumo sobre o assunto que o próprio Codificador nos traz na **Revista Espírita de Junho de 1867 - Emancipação das mulheres nos Estados Unidos**:

Mas se se tomar seu ponto de vista do ser espiritual, do ser essencial e progressivo, numa palavra, do Espírito, preexistente e sobrevivente a tudo, cujo corpo não passa de um invólucro temporário, variando, como a roupa, de forma e de cor; se, além disso, do estudo dos seres espirituais ressalta a prova de que esses seres são de natureza e de origem idênticas, que seu destino é o mesmo, que todos partem do mesmo ponto e tendem para o mesmo objetivo; que a vida corporal não passa de um incidente, uma das fases da vida do Espírito, necessária ao seu adiantamento intelectual e moral; que em vista desse avanço o Espírito pode sucessivamente revestir envoltórios diversos, nascer em posições diferentes, chega-se à consequência capital da igualdade de natureza e, a partir daí, à igualdade dos direitos sociais de todas as criaturas humanas e à abolição dos privilégios de raças. Eis o que ensina o Espiritismo.

Também é importante a mensagem que está no livro “Realmente...” de Autores Diversos da psicografia de Chico Xavier:

Dos eventos sociais em Uberaba, destacamos um acontecimento de elevada importância, nesta época de dissensões entre os povos. Essa realização é a chamada “Integração Afro Brasileira”, para cuja sustentação, solicitamos em nossa querida reunião o pronunciamento da nossa oração tradicional:

Pai Nosso que estais nos Céus,
Santificado seja o vosso nome,
Venha a nós o vosso Reino,
Seja feita a vossa vontade, assim na Terra
como no Mar e nos Céus,
O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje,
Perdoa as nossas dívidas e faltas,
E não nos deixeis cair em tentação.
E livrai-nos do mal, de todos os males,
Que assim seja.
Irmãos sejam cristão sempre unidos.
Nessa união que a palavra não traduz,
Porque somente unidos estaremos
Na vivência sublime com Jesus.

Maria Dolores



Conclusão

CONCLUSÃO

O interesse das trevas de adular a obra do Cristo

A obra do “Mundo Espiritual” de André Luiz/Chico Xavier, sobretudo nos livros “Libertação” e “Ação e Reação” nos mostra as estratégias e o *modus operandi* das trevas, que possui alto nível intelectual e de organização, mas que são pobres moralmente e que, por isso mesmo, buscam tentar atacar tudo que é obra do Cristo, principalmente a expressão do Consolador Prometido que é o Espiritismo. Atacam, por meio das falsas ideias e da confusão ao buscar infiltrar ideias opostas ao Espiritismo no cerne Doutrinário e por meio dos pretensos profetas que buscam interpretar a Doutrina de acordo com os interesses pessoais.

O principal ataque se deu, principalmente, pelos falsos profetas e na forma das adulterações do Evangelho de Jesus, da obra de Kardec (quarta edição de “O Céu e o Inferno” e quinta edição de “A Gênese”) e de Chico Xavier (principalmente as obras com as edições febianas lançadas após 2012).

Apesar disso, Jesus está no leme e todas as tentativas foram frustradas, pois as adulterações foram detectadas, as próprias editoras junto com alguns Espíritas têm feito algum esforço para contornar o problema, além de termos acesso ao estudo da codificação kardequiana na sua forma original (primeiras edições) e às obras originais de Chico Xavier como as disponíveis no site Bíblia do Caminho.

As Práticas estranhas à Doutrina dos Espíritos tornaram-se um movimento crescente no meio espírita o que nos leva a uma reflexão aprofundada de assuntos controversos. O presente opúsculo é um diálogo fraterno sobre estas práticas e como elas influenciam no Movimento Espírita criando pensamentos separatistas que nos leva a recordar a derrocada do Espiritismo na França.

O Espiritismo é o contrário do materialismo

O Espiritismo, sendo Doutrina puramente espiritual, cristã, sem dogmas e rituais e que ensina o “Amai-vos e instruí-vos” é totalmente inversa aos princípios materialistas do comunismo/socialismo de Marx, Engels, Lênin e Gramsci que trazem um ideal de união ilusória, mas que objetiva a divisão e ignorância dos povos para mais fácil dominação. O Socialismo Cristão e o racismo são temas pouco abordados nas hostes doutrinárias. Os escritores e estudiosos espíritas no Brasil ainda não se debruçaram com maior profundidade sobre os assuntos. Para alguns, as poucas análises sobre a questão do segregacionismo e da escravidão do negro, por exemplo, no Espiritismo, deixam transparecer as influências da teoria arianista, da visão positivista e idealista da história, desconsiderando os fatos nos seus relativismos e contradições.

Já no tocante ao Socialismo Cristão, o verdadeiro socialismo não procura padronizar atitudes ou promover a igualdade absoluta, mas, apenas, respeitar as condições espirituais de cada ser humano, dando a ele a liberdade de escolher o próprio caminho, no caminho de Deus. O verdadeiro socialismo, portanto, nós o encontramos, apenas, nas ideias e ações daquele que afirmou ser o caminho a verdade e a vida, Nosso Senhor e Mestre Jesus.

A reencarnação e a miscigenação dos povos

O Espiritismo, sendo a Doutrina do Amor e da União, não estabelece divisões de credos e raças e busca a fraternidade e solidariedade universal.

Com a reencarnação, desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, nenhum há que prime, em

lógica, ao fato material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade. (A Gênese - cap. I - item 36).

No livro “O Espírito da Verdade”, de Espíritos diversos/Chico Xavier/Waldo Vieira, Militão Pacheco nos ensina, no capítulo 18, que já vivemos em todos os continentes e já falamos todos os idiomas. Portanto, já fomos ricos, pobres, e de todas as raças. O antigo senhor de escravo que abusou do seu poder, nas encarnações seguintes nasceu negro e escravo, expiando suas faltas. Portanto, as raças puras antigas negras, amarelas ou daqueles vindos de Capela já não existem mais, pois os milhares de anos ocasionaram a miscigenação física das etnias, e, portanto, a própria reencarnação é contrária ao racismo porque qualquer um de qualquer etnia pode ser um Espírito muito elevado e cada um podendo nascer em qualquer etnia só aumenta a união dos seres, eliminando o preconceito e a discriminação racial.

Para a investigação kardequiana, a respeito do negro, torna necessário ser considerado o contexto histórico em que foi discutida a temática. Incidiria em erro, sob o ponto de vista histórico, considerar Allan Kardec contaminado de preconceitos ou de índole racista. Essa palavra detém uma carga semântica muito forte, inadequada para definir os ideais do mestre lionês. Não há nenhum indício de que ele tenha discriminado algum indivíduo ou grupo de origem negra ou quaisquer indivíduos, sejam no movimento espírita ou fora dele.

Ante os ditames da pluralidade das existências, ainda segundo Kardec, “enfraquecem-se os preconceitos de raça, os povos entram a considerar-se membros de uma grande família”. Como se observa, ideias essas que descaracterizam radicalmente um Kardec preconceituoso. A concepção de que o homem possa encarnar na condição de branco, negro, mulato ou índio, estabelece uma ruptura com o preconceito e a discriminação raciais. Para uns pode ser uma expiação, para outros uma missão.

Como se observa, uma doutrina libertária, como o Espiritismo, não compactua, sob quaisquer pretextos, com nenhuma ideologia que vise a discriminação étnica entre os grupos sociais. A verdade é que nos grandes debates de cunho sociológico, antropológico, filosófico, psicológico etc, o Espiritismo provocará a maior revolução histórica no pensamento humano, conforme está inscrito nas questões 798 e 799 de O Livro dos Espíritos, sobretudo, quando ocupar o lugar que lhe é devido na cultura e conhecimento humanos, pois seus preceitos morais advertirão aos homens a urgente solidariedade que os há de unir como irmãos, apontando, por sua vez, que o progresso intelecto-moral na vida de todos os Espíritos é lei universal, tomando, por modelo, Jesus, que ante os olhos do homem, é o maior arquétipo da perfeição que um Espírito pode alcançar. Por isso, podemos afirmar: **Allan Kardec, racista, não. Evolucionista, sim.**

O “ataque” constante à Doutrina dos Espíritos

Jesus, quando pronunciou a sublime frase: “Não vim trazer a paz, mas a divisão”, já antevia toda a dificuldade para que sua Doutrina Divina se estabelecesse no coração dos homens imperfeitos. E não se consubstanciaria sem lutas e resistências. Mas a verdade e o amor são como uma espada divina que, mesmo **inicialmente**, dividindo os seres em ideias antagônicas, acaba por abrir a mente e o coração para o estabelecimento dos fundamentos do verdadeiro progresso. Kardec, no Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo 23, Moral Estranha – item 16, explica muito bem esse processo, ao dizer que quanto mais elevada a ideia, mais sofre resistência do meio, seja por interesses pessoais, seja por falta de maturidade espiritual. Isso acaba dividindo as famílias, a sociedade, as instituições e as civilizações, causando, **temporariamente**, cisões, guerras e separações. Contudo, no longo prazo, o bem prevalece e o código divino se torna uma realidade causando, no final, a **união** definitiva dos seres.

Kardec também desenvolve essa questão em “O Livro dos Médiuns”, no capítulo terceiro chamado “Método”. No item 23, o codificador chama a atenção para os incrédulos interesseiros ou de

má fé, que acabam sendo contrários e se infiltram no Espiritismo buscando prejudicar porque a Doutrina fere os seus interesses privados. É isso que acontece quando surgem os “espíritas de esquerda” ou uma “nova edição de Kardec antirracista”, que são simplesmente correntes de pensamento políticas que possuem o interesse de tirar Jesus do Espiritismo e trazer confusão para aqueles que não estudam e não se aprofundam. Por isso, é tão importante a fé raciocinada e o estudo individual e coletivo nas casas espíritas sérias que se preocupam em seguir fielmente Jesus, Kardec e Chico Xavier, tudo isso aliado à prática da sublime caridade.

Para finalizar, vamos buscar, novamente, o pensamento do Dr. Jarbas, quando nos afirma, em seu livro “Tributo a Chico Xavier”, que a construção de vias de manutenção dos valores cristãos na Doutrina Espírita, teremos que, necessariamente, abordar o assunto sob o prisma da **Administração espírita sem práticas elitistas**, pavimentando essas vias com o lastro da humildade, da simplicidade e do amor, sem os quais não será possível seguir o Mestre Jesus.

Em o “modo de ser” da Religião Espírita, referimo-nos à necessidade da “administração espírita dos interesses evangélicos”, calcados numa afirmativa de nosso irmão Chico Xavier, administração coletiva, cujas características de ambas são de *simplicidade e fidelidade* aos ensinamentos Kardequianos. Tal administração não poderia admitir em seu seio práticas elitistas, seja na área de atuação dos Centros Espíritas, seja em relação aos órgãos unificadores. Devem, assim, se conscientizarem os dirigentes espíritas de que o Espiritismo é um “processo libertador de consciências” que, por isso mesmo, não pode admitir práticas elitistas que impliquem:

a) ausência de *compreensão e fraternidade*, colocando-se tais dirigentes em posição de *superioridade*, de *privilégios* e *personalismos deprimentes*;

b) ausência de *esclarecimentos, amparo e apoio* aos menos esclarecidos de quaisquer condições, ou em

dificuldades materiais e espirituais, com exigências de elevação e crescimento;

c) ausência de *diálogos com o povo*, com as massas, esquecendo-se de que a maior paixão de Jesus era o Povo;

d) ausência de respeito à mensagem dos Espíritos, através de revisionamentos dos seus ensinamentos, como se fosse uma “classe” de pretensos representantes de Deus na Terra com pruridos de superioridade e infalibilidade;

e) ausência de verdadeira *compreensão* da natureza e finalidades do Espiritismo que não pode admitir, portas adentro do seu movimento, qualquer tentativa de “*igrejismo*”, de *subordinação* a quem quer que seja, de “*chefia*” humana que lembre “castas”, “*privilégios*” e “*formalismos burocráticos*”, em detrimento das “*assembleias do Cristo*”, enunciadas por *Paulo de Tarso* em termos de *trabalho*, de *legítima fraternidade* e liberdade em suas decisões;

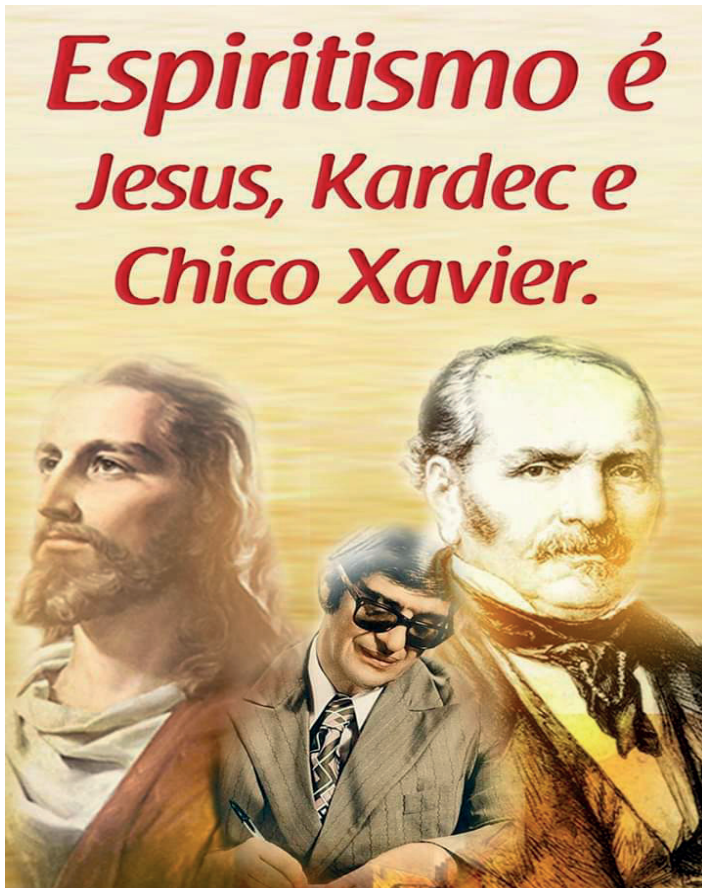
f) esquecimento de que nos agrupamentos espíritas devem estar ombreando, lado a lado, os mais sábios com aqueles outros, verdadeiros “*caboclos*”, “*homens simples*” do Povo, falando a “*língua dos anjos*”;

g) ausência de *fraternidade* no relacionamento com os companheiros e irmãos, adotando *atitudes autocráticas* nas *Casas Espíritas* ou no movimento da Unificação, transformando tais instituições em “*Burocracia Religiosa*”;

h) ausência de *assembleias fraternas*, onde a participação nas decisões deve ser a tônica;

i) ausência de *tratamento, em pé de igualdade*, nos Grupos, onde os títulos acadêmicos e as situações *econômico-financeiras* sejam *condições* para a participação efetiva nos *cargos* da administração, esquecendo-se de que todos somos *irmãos* e *aprendizes do Evangelho* perante a Doutrina Espírita.

Administração, sim, seja através das instituições isoladamente consideradas, seja através dos órgãos unificadores, **mas todos voltados para a realização dos “interesses evangélicos” à luz do Espiritismo, sem práticas elitistas, vinculada ao ideal de servir, sem a preocupação de cargos, visando tão somente os encargos cristãos-espíritas.** Lembremo-nos da afirmativa de Jesus de que veio para *servir e não para ser servido* e de que todo aquele que quer servir à causa espírita-cristã deve fazê-lo com *humildade, desinteresse e legítima fraternidade*, sem pretensões de *superioridade e infalibilidade*.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. 16 - Item 8.
 2. O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. 23 - Item 9 em diante.
 3. O Livro dos Espíritos - Influência do Espiritismo no Progresso - Questão 799
 4. O Livro dos Espíritos - Desigualdade das riquezas - Questão 811.
 5. O Livro dos Médiuns
 6. A Gênese
 7. Viagem Espírita (1862) - “Discursos pronunciados nas reuniões gerais dos Espíritos de Lyon e Bordeaux” - Item III.
 8. Revista Espírita (Outubro de 1861) - “Epístola de Erasto aos Espíritos lioneses”
 9. Revista Espírita (Fevereiro de 1863) - “Sermões contra o Espiritismo”.
 10. O Consolador - Sociologia - Desigualdade Social (Questões 55 a 57)
 11. O Consolador - Feminismo - Questão 67.
 12. Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - Cap. 30 - Pátria do Evangelho.
 13. Nosso Lar - Cap. 20 - Noções de Lar (sobre o Feminismo)
 14. A Caminho da Luz - Cap. 24 - O Espiritismo e as Grandes Transições
 15. Palavras do Infinito - Humberto de Campos / Chico Xavier
- [Duas mensagens de Nilo Peçanha](#)
- [Comunismo no Brasil atual significaria anarquia](#)
- [Última entrevista](#)
16. Socialismo e Espiritismo - Léon Denis - Cap. IV e páginas 87, 106, 107 e 126.
 17. O lado direito (Lindos Casos de Chico Xavier - Ramiro Gama)
 18. Espiritismo contra o Comunismo (artigo)/ https://web.facebook.com/espiritismocontracomunismo/?_rdc=1&_rdr

19. O Espiritismo e a próxima Renovação - Edgard Armond - p. 165

20. Palestra de Geraldo Lemos sobre o tema

21. CHICO Xavier, 1971: “ESPÍRITOS defendem a ORDEM perante IDEOLOGIAS que DESAGREGAM o BRASIL CRISTÃO”

22. Cândida Missão - Espíritos Diversos/Chico Xavier. Organização: João Marcos Weguelin - Diante da Imprensa.

23. Cândida Missão - Espíritos Diversos/Chico Xavier. Organização: João Marcos Weguelin - O Evangelho e a Atualidade.

Contatos Eletrônicos

<https://otrianguloespirita.wixsite.com/triangulo>

lenicevaranda@gmail.com

leonelsivieri@hotmail.com

betinhosalgado@gmail.com

